

6 de Agosto de 2022

Resistência Mundial contra o perigo de uma terceira guerra mundial!

Hiroshima adverte-nos: Combatamos a morte nuclear!

Com o lançamento da primeira bomba atómica sobre a cidade japonesa de Hiroshima, a 6 de Agosto de 1945, os **EUA abriram a era do medo dos povos aos horrores da guerra nuclear:**

250.000 pessoas caíram instantaneamente pela **terrível morte atómica**. Ninguém



sobreviveu nas imediações do ponto zero da explosão. Uma chocante fotografia mostra-nos dois degraus de granito, cuja superfície foi derretida pela radiação térmica. No local onde uma pessoa tinha estado sentada já só restava uma mancha escura. **Nada sobrou do corpo do morto.**

160.000 pessoas feridas pelo calor e pela radiação morreram lentamente numa morte agonizante.

Outras incontáveis vítimas da contaminação radioactiva e **seus filhos deformados tiveram de sofrer durante anos e décadas a fio.**

O inferno continuou três dias depois!

A 9 de Agosto de 1945, os EUA lançaram uma segunda bomba sobre a cidade japonesa de Nagasaki. **Isto era militarmente desnecessário pois a então revolucionária União Soviética**, liderada por Estaline, tinha entrado na guerra. Os dias da guerra japonesa já estavam contados.

Cinicamente, o Presidente Truman dos EUA justificou assim o bombardeamento: "*Precisávamos disto para encurtar o sofrimento da guerra*".

Na verdade, a intenção era mostrar à União Soviética a força imperialista dos EUA e assim intimidá-la. Por isso, a União Soviética de Estaline, em 1949, e mais tarde a China revolucionária, de Mao Tse-Tung, construíram as suas próprias armas nucleares como resposta dissuasora a esta ameaça. Ao mesmo tempo, eles declararam que nunca seriam os primeiros a utilizá-la. **Um país onde a classe operária detém o poder**, ou seja, um país de Socialismo Verdadeiro, como a União Soviética de Estaline e a China de Mao Tse-Tung o eram em tempos, **não tem qualquer interesse em ameaçar e oprimir outros povos.**

A corrida das superpotências ao armamento nuclear

É do conhecimento geral que **a acumulação de armas nucleares pelas potências imperialistas**, incluindo a União Soviética, após ter traído o Socialismo em 1956, **atingiu proporções inacreditáveis nas décadas seguintes**. Actualmente, existem mais de 13.000 bombas nucleares nas mãos de nove potências imperialistas, as mais poderosas das quais são as bombas de hidrogénio. Cada bomba H tem o poder explosivo de vários milhares de bombas de Hiroshima.

Isto vai para além de qualquer imaginação humana.

"Guerra nuclear limitada" - perigoso engano das massas

Numa troca de golpes nucleares, não haveria vitória, mas apenas a destruição geral do Planeta. Os imperialistas também o sabem. É por isso que estão a trabalhar desenfreadamente para desenvolver armas nucleares, biológicas e químicas, cuja utilização é para, no entanto, trazer uma suposta vantagem sobre o inimigo.

Desde a década de 1980 que têm vindo a seguir a **ideia ilusória de uma guerra nuclear limitada** com as chamadas armas nucleares "tácticas". Com termos como "*mini-bombas*

nucleares" ou „projéteis de artilharia avançada “, tentam enganar as massas sobre o inferno nuclear e obter o seu apoio na utilização planeada destas armas.

Uma vez ultrapassado o limiar nuclear, a escalada para o uso de armas nucleares estratégicas é imparável. A ilusão dos estrategistas nucleares é acreditar que eles podem ser mais rápidos do que o inimigo.

Todos os imperialistas se recusam a assinar uma declaração obrigatória de renúncia à primeira utilização de armas nucleares.

A estratégia militar dos EUA baseia-se no pressuposto de que pode surpreender e eliminar o inimigo com um ataque nuclear. **Por conseguinte, os EUA insistem explicitamente na sua estratégia em serem os primeiros na utilização de armas nucleares.** Com os seus mísseis nucleares "Dark Eagle", poderiam alcançar e destruir Moscovo em 20 minutos. **As tropas americanas, no quadro da NATO, estão actualmente a planear e a treinar isto.**

O imperialismo russo está também a perseguir planos mais abrangentes com a sua invasão da Ucrânia. O Grande Império Czarista Russo vai ser ressuscitado com o neo-imperialismo russo moderno. Putin ameaçou o uso de armas "de que a história nunca soube". **A doutrina militar russa não contém uma renúncia ao uso em primeiro de armas nucleares; pelo contrário** até já permite o uso de armas nucleares se a segurança da Rússia for ameaçada por armas convencionais.

Esperança no „bom-senso“ dos Imperialistas?

Muitas pessoas pensam que as partes em conflito não serão tão estúpidas ao ponto de utilizarem armas nucleares para criarem o perigo de se aniquilarem a elas mesmas. Mas não se trata de saber se são estúpidas ou espertas. **Os países imperialistas estão sujeitos a leis de natureza económica e política que determinam as suas acções.**

Por exemplo, após o colapso da União Soviética revisionista, a Rússia ficou com uma enorme riqueza de recursos naturais, mas apenas com uma relativamente pequena produção industrial. Isto não é suficiente para se tornar numa grande superpotência russa. Por outro lado, a Rússia tem o aparelho militar do tempo da União Soviética e é uma das duas maiores potências nucleares. Portanto, o interesse é dirigido a outros países como a Ucrânia.

Mesmo antes da guerra, a Ucrânia tinha-se tornado num ponto focal da luta de poder imperialista. Sob a pressão da crise económica e financeira global, os EUA e a UE pretendem também pilhar economicamente a Ucrânia. Para tal, têm-se esforçado há cerca de dez anos por colocar a Ucrânia sob a sua influência política. A NATO expandiu-se por todo o Leste até às fronteiras russas. As verdadeiras causas residem nesta luta imperialista. Elas não se limitam à questão da Ucrânia: Ao mesmo tempo, está a desenvolver-se uma luta feroz entre os EUA e a China, na qual a Rússia também está a tomar uma posição.

Ora Lenin tinha razão quando afirmou: Imperialismo significa guerra!

O perigo da Terceira Guerra Mundial não surge automaticamente dos confrontos entre as partes na guerra da Ucrânia. Mas se um dos lados decide utilizar armas nucleares, não se poderá travar a escalada para uma Terceira Guerra Mundial Nuclear. **Nos dias de hoje, todas as organizações e partidos revolucionários da ICOR a nível mundial apelam à:**

Resistência activa contra a militarização e a guerra imperialista!

Resistência activa - o que é que isso significa?

Ser muito crítico em relação à "reportagem" nos meios de comunicação social. Estes são mal utilizados como armas de guerra psicológica. **Opor-se à militarização, defender a solidariedade com os povos ucraniano, russo e outros, e não com os seus governos.** As greves dos trabalhadores na Itália e Grécia são exemplares!

**Lutemos pela proibição e destruição de todas as armas Nucleares,
Biológicas e Químicas!**

Resistência Mundial contra o perigo de uma Terceira Guerra Mundial Nuclear!

**Pela Construção da Frente Anti-imperialista e Antifascista Internacional!
Proletários de todos os países e povos oprimidos – uni-vos!**